

Caracterização Da Comunidade Bentônica Dos Afluentes: Rio São João E Ribeirão Bocaina, Pertencentes À Bacia Hidrográfica Do Médio Rio Grande

ASSIS, A. F. ⁽¹⁾; OLIVIERA, V. N. ⁽¹⁾; REIS, M. S. ⁽¹⁾; ROCHA, C. J. ⁽¹⁾; SANTOS, L. L. ⁽¹⁾; RIGOLIN-SÁ, O. ⁽²⁾; STRIPARI, N. L. ⁽²⁾. (Louisepassos@yahoo.com.br)

O ribeirão Bocaina nasce no município de Passos-MG, tributário do rio São João que juntamente com outros rios compõem à Bacia Hidrográfica do médio Rio Grande, que por sua vez forma, com outros a Bacia do rio Paraná. A comunidade bentônica é formada por zoobentos e vegetais fitobentos. Sua fauna é amplamente empregada em programas de biomonitoramento, como instrumento de avaliação da qualidade da água. O emprego massivo destes organismos deve-se à sua baixa motilidade e ao fato de estarem intimamente associados ao substrato, o que os deixa diretamente expostos à ação de alterações ambientais. (OLIVEIRA,2000) A grande importância da comunidade zoobentônica, no fluxo de energia, biorrevolvimento ou na ciclagem de nutrientes, decorre do fato de que estes organismos participam no processo de decomposição da matéria orgânica, reduzindo o tamanho das partículas, e também porque tomam parte na cadeia alimentar de vários organismos aquáticos, notadamente peixes e por participarem do processo de autodepuração, através de sua atividade metabólica. (PÉREZ, 1988). A importância das macrófitas aquáticas e de sua fauna associada é reconhecida na literatura, principalmente como bioindicadora das condições hídricas, pois proporcionam abrigo para muitas espécies de invertebrados, além de oferecer proteção contra predadores, habitat para a reprodução e reservatório de alimento durante parte ou todo seu ciclo de vida. (STRIXINO, 1984). O objetivo desse trabalho foi avaliar a biodiversidade da comunidade bentônica associada as macrófitas aquáticas e do sedimento do rio São João e do ribeirão Bocaina da Bacia Hidrográfica do médio rio Grande-MG. O ribeirão Bocaina apresenta uma área de drenagem de 252,10 Km² e é responsável pelo abastecimento de água da cidade de Passos-MG. O rio São João nasce na cidade de Nova Rezende-MG, a altitude de 987m que entra nos municípios de Bom Jesus da Penha, Jacuí, Fortaleza de Minas, Itaú de Minas, encontrando-se em Cássia e delimitando a oeste com Passos-MG, desaguardo-se na represa de Peixoto. Para o estudo da comunidade bentônica foram realizadas coletas em 3 pontos do rio São João e 7 pontos no ribeirão Bocaina. No rio São João foram coletadas amostras de sedimento utilizando-se um pegador de fundo do tipo Ekman grab; para a coleta de sedimento no Ribeirão Bocaina utilizou-se um puçá colocado contra a corrente. As amostras coletadas foram acondicionadas em sacos plásticos e fixadas com formol a 8 % e devidamente etiquetadas. O material foi lavado em laboratório com auxílio de uma peneira de 0,25mm e a identificação dos organismos bentônicos foram feitas sob microscópio estereoscópio. Para o levantamento da fauna associada foram coletadas no rio São João amostras de *Eichhornia sp.* As plantas foram cortadas, com auxílio de um estilete, para separar as partes radiculares, que foram lavadas em peneira granulométrica de malha 106 mm/µm, o material foi levado ao microscópio estereoscópio para identificação. Posteriormente à identificação os organismos foram fixados em álcool 70%. E de acordo com os resultados preliminares, os organismos associados à vegetação aquática no rio São João, nos pontos 1 e 2, demonstraram uma grande variedade de táxons, num total de 23, representados por 1318 indivíduos. Verificou-se que 31,48% da fauna era constituída de Chironomidae, 17,07% de Oligochaeta, 9,78% de Cladóceros e 7,9% de Copépoda. Já na fauna bentônica do sedimento observou-se que no ponto 1 houve uma grande diversidade de táxons, com predominância de Ostracoda e Oligochaeta, no ponto 2 predominou-se os Ostracodas e no ponto 3 predominância de Gastropoda, e Chironomidae. E no Ribeirão Bocaina houve abundância de Chironomidae e Oligochaeta, demonstrando no ponto 6 uma menor diversidade de táxons com predomínio do grupo Oligochaeta, família Tubificidae. Este apresenta pigmentos semelhantes à hemoglobina que lhes possibilita suportar a baixa concentração de oxigênio como foi observado nos pontos 1 e 2 do rio São João. E o ribeirão Bocaina, após o encontro do córrego do Sabão, apresentou uma variação em relação aos outros pontos, indicando uma interferência do esgoto doméstico da cidade de Passos-

⁽¹⁾ Discente do 8º Período do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

⁽²⁾ Docente do Curso de Ciências Biológicas, FAFIPA/FESP/UEMG

MG. No presente estudo, os indivíduos bentônicos encontrados indicam que o rio São João, ainda não ultrapassou sua “capacidade de suporte” permitindo uma diversidade de organismos com variados nichos ecológicos. Tal diversidade é maior que no Ribeirão Bocaina, devido, provavelmente, à pequena extensão e ao pequeno volume de água do mesmo, e que torna sua capacidade de depuração menor, e dessa forma compromete a diversidade e quantidade de organismos bentônicos.

PÉREZ,G.R. Guia para el estudio de los macroinvertebrados Acuáticos del Departamento de Antioquia. Bogotá: Editorial Presencia, 1988.

STRIVINO,G.E.M.A.; STRIXINO, S.T. Macroinvertebrados Associados a tapetes flutuantes de *Eichornia crassipes* (MART.) Solms, de um reservatório. São Carlos:1984.

OLIVEIRA,T.C.T.; EMIDIO,E.;STRIPARI,L.N.; Composição preliminar da comunidade bentônica no ribeirão Bocaina, Passos -MG. Revista Hispeci & Lema. Bebedouro:2000.

Palavras-chave: bentos, fauna associada.

Apoio: FAFIPA/FESP/UEMG – Campus de Passos-MG

⁽¹⁾ Discente do 8º Período do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas

⁽²⁾ Docente do Curso de Ciências Biológicas, FAFIPA/FESP/UEMG